

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MAR & LIVROS: UM CONVITE PERMANENTE À LEITURA

Maria Angélica Lopes da Costa Almeida¹

Sou professora de Português aposentada, com Mestrado em Linguística. Durante toda a minha vida, sempre priorizei a leitura, até que um dia percebi que estava com um acervo considerável (cerca de 400 livros). Quem gosta de ler sabe muito bem como é essa relação com os próprios livros. Então, preocupada com o destino que esses livros teriam, comecei a pesquisar sobre bibliotecas comunitárias e descobri que era possível começar até com 40 livros. Bem, isso me animou, e tal ideia começou a crescer. Só precisava de um local para abrigar os tão queridos livros. Meu marido cedeu a casinha onde ficava a bomba d'água e com um pouco de criatividade e boa vontade percebi que o projeto estava ganhando vida. Fiz uma divulgação pelo Facebook e, para minha alegria, recebi o apoio de muitos amigos e o mais importante é que todos estavam empolgados com a iniciativa.

Uma casinha, que guardava a bomba d'água, foi transformada em um espaço de leitura alternativo. O espaço funciona como um convite permanente à leitura e tem como objetivo envolver toda a comunidade e as escolas. O objetivo desse trabalho é muito simples: 1) estimular a leitura de livros literários, por meio de ações motivadoras, além de viabilizar o acesso à pesquisa de alunos, professores e de todas as pessoas interessadas; 2) proporcionar um espaço de lazer e cultura; 3) criar um núcleo de leitura para agregar ações isoladas; 4) habitar o imaginário de cada cidadão e, com isso, criar um senso de responsabilidade que levará todos a praticar a leitura como se fosse a extensão de sua própria vida.

A Mar & Livros é uma casinha colorida, à beira-mar, numa Vila de pescadores no Sul da Bahia, no distrito de Cumuruxatiba, cheia de histórias para contar. Mas não são só as histórias que estão nos livros, são histórias que marcam a relação com o leitor. Os livros não só contam histórias, mas também assumem as histórias de seus leitores, assim, podemos até conhecer as pessoas pelos livros que elas leem.



¹ Coordenadora do Núcleo de Literatura de Prado, BA. E-mail: marialcalmeida@yahoo.com.br.

As histórias da Mar & Livros

A biblioteca foi inaugurada com requintes de festa, com a presença de cerca de 70 pessoas da comunidade que, encantadas, participaram de uma tarde cultural, com grupos musicais, contadores de histórias, lançamento de livro e até coquetel.



Após a inauguração percebi o pacto que fizera com a comunidade e uma dúvida inevitável tomou conta de mim: como seria a receptividade das pessoas com a Mar & Livros? E eis que, para minha surpresa, na segunda-feira após a inauguração, ou seja, no primeiro dia de funcionamento da biblioteca, recebi de forma inusitada a visita de alunos e professores de uma aldeia indígena que fica perto. Por uma dessas obras do acaso, o ônibus que os transportava da escola para casa quebrou em frente à biblioteca, e os alunos desceram para pedir água e, como não poderia perder essa oportunidade, convidei-os a visitarem o espaço. Eles olharam tudo com muita curiosidade e alguns até levaram livros para casa. Foi assim que começamos.

E os livros continuam a chegar

A cada dia tenho recebido livros e livros e, com eles, a emoção das dedicatórias. Uma pessoa que doa um livro doa também uma parte de si. Talvez o doador nem perceba isso, mas quando estou catalogando livros e me deparo com tantas dedicatórias, a emoção é inevitável. Às vezes, demoro um bom tempo procurando por elas, pois sei que contam uma boa parte dos livros e, com certeza, uma boa parte do leitor.

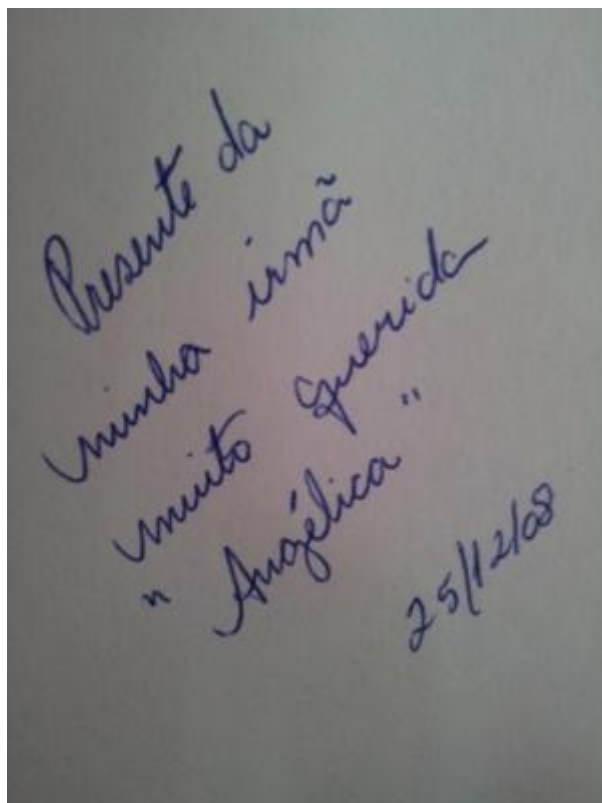
E os livros continuam a chegar e com eles a catalogação, a emoção contida nas dedicatórias e muitas histórias de vida se formando em minha mente, tomando corpo em minha própria história. Os livros chegam todos os dias, proporcionando encontros e reencontros, trazendo de volta as lembranças, os sorrisos, os sonhos e os planos, e a Mar & Livros como uma ponte para todas essas emoções.



Sobre livros e emoções

Em função da biblioteca, transformei-me em uma catalogadora de livros e talvez isso possa ser visto como um novo hobby. Quem ouve isso pode pensar que esse é um hobby muito sem graça e que não proporciona nenhum prazer. Mas não; estou aqui para provar que esse trabalho vale a pena e que traz muitas emoções. Tenho passado horas dos meus dias, dedicando-me a essa tarefa.

E o que pode proporcionar esse tipo de atividade? Primeiro, há o contato com livros que já foram lidos, mas que deixaram o desejo da releitura e, com isso, vem a promessa de que vou ler esse livro de novo. Segundo, há o prazer do encontro com livros que nunca li, mas que sempre sonhei em fazê-lo. Entretanto narrativa é apenas a introdução do relato da grande emoção que senti ao me deparar com o livro de Randy Pausch, “A lição final”, que eu presenteara minha irmã, no dia do seu aniversário, em 25 de dezembro de 2008. Ao folhear a última página, deparei-me com o seguinte comentário: “Presente da minha querida irmã, Angélica”. Confesso que meu cérebro me enganou nesse momento e, por um instante, fiquei sem entender muito bem, pois pensei: como pode minha mãe ter escrito esse comentário no livro da minha irmã? Acredito que os leitores também não estejam entendendo nada. Pois bem, a emoção aumentou, meu coração disparou, os olhos ficaram marejados, quando percebi que a letra da minha irmã é idêntica à da minha mãe e, só agora, depois de uma vida inteira percebi isso.



Sobre livros e emoções II

Foi uma grande surpresa, quando ao catalogar o livro “Entre dois Palácios”, de Nagib Mahfuz, escritor egípcio e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1989, percebi que o tradutor fora meu professor no mestrado de Linguística, na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2007. Mas o curioso é o livro ter sido traduzido em 1956, quando eu tinha apenas um ano de idade. A partir daí, a imagem do meu velho professor transformou-se em um jovem tradutor em início de carreira.

Sobre livros e emoções III

Aos 14 anos de idade, um amigo sempre se referia a mim como “Angélica, a marquesa dos anjos”. Eu, na minha ingenuidade, nunca perguntara o porquê desse tratamento. Alguns anos depois, fiquei sabendo que “Angélica, a marquesa dos anjos”, era o nome de uma série de livros escritos por Anne e Serge Golon e publicados a partir de 1959, mas nunca lera nenhum deles. E eis que, para minha surpresa, recebi a coleção inteira. Mas a surpresa não acabou aí, não. Como faltava o livro de número 24, comecei a procurar nos sebos virtuais, mas não obtive sucesso. Até que um dia, ao voltar de uma viagem, encontrei sobre a mesa da biblioteca o exemplar de número 24, que fora doado por uma moradora da Vila. Achei isso uma incrível coincidência e ainda tive a oportunidade de evocar momentos importantes de minha adolescência.

Lindo de ver e de viver!

Foi impossível conter a emoção, quando constatei que os alunos da Escola Tiradentes de Cumuruxatiba, juntamente com seus professores, não estavam vindo para a Mar & Livros de

ônibus como o esperado. Eles, nada mais nada menos, percorreram três quilômetros, a pé, debaixo de um sol quente, só pelo prazer de ter um livro nas mãos.

Quando os vi, no início da estradinha do Rio do Peixe, fiquei muito emocionada, pois parecia a visão de uma peregrinação ou de uma multidão, numa mesma força, buscando o caminho da leitura. Essas crianças que chegaram tão ávidas para ler as histórias guardadas na Mar & Livros não fazem ideia da história que elas começaram a escrever nesse dia.

Foi lindo de ver a alegria, a dedicação e o carinho das professoras e das incentivadoras dramatizando a história “A Formiga e a Cigarra”. Após o momento encantador de ter um livro nas mãos e com os corações cheios de esperança e magia, elas começaram seu retorno de mais três quilômetros a pé.

Foi lindo de viver essa emoção!



Atualmente, a Mar & Livros está com sete meses de funcionamento, tem atendido a comunidade local e também turistas e conta com um acervo de 1.500 livros. Criamos o Núcleo de Literatura vinculado ao Movimento para um Brasil Literário e estamos traçando novos planos visando a uma maior participação por parte da comunidade. Cerca de quinhentas pessoas visitaram a biblioteca desde a inauguração.